



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

PROJETO DE LEI Nº 53 /2022

**Denomina Praça Aurélio Pereira Lima,
neste município.**

A Câmara Municipal de Itabirito APROVA:

Art. 1º Fica denominada como;

Praça Aurélio Pereira Lima, a praça localizada entre a Rua Lobélia e Rua José Amaro Cordeiro, no Bairro Gutierrez, no Município de Itabirito, conforme mapa anexo a esta Lei.

Art. 2º O Executivo determinará a instalação de placas de nomenclatura e as devida comunicação desta Lei ao SAAE, CEMIG, serviços de telefonia, Correios e demais órgãos que se fizerem necessários.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, 09 de Maio de 2022.


**MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA JÚNIOR
VEREADOR**

*Recebido em
06/05/22
Beatriz*



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO





CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa denominar a praça localizada entre a Rua Lobélia e Rua José Amaro Cordeiro, no Bairro Gutierrez, como: Praça Aurélio Pereira Lima.

A seguir, será apresentado um breve histórico do homenageado.

Aurélio Pereira Lima

Aurélio Pereira Lima, nascido na Fazenda dos Portões, município de Itabirito no estado de Minas Gerais em 12/11/1914, filho de Ana e Davi, foi uma pessoa merecedora de destaque, devido ao seu carisma e popularidade entre os munícipes.

Sr. Aurélio, passou a sua infância e adolescência na fazenda, onde conviveu com os sete irmãos, e conheceu a mulher que mais tarde tornaria sua esposa. Na escola onde frequentava, Alvinha Alves de Lima, foi o seu grande amor, este nutria por ela grande apreço e admiração, principalmente por sua delicadeza.

A Fazenda onde este nasceu, foi o berço do surgimento do famoso “pastel de angu”, patrimônio histórico-cultural do nosso município. Seus avós, David Pereira Lima e Ana Joaquina de Lima, por volta do ano de 1850 adquiriram a propriedade, que continha escravos, benfeitorias e animais.

Relata a história, que Dona Ana, tinha um bom relacionamento com as escravas e levou duas delas para dentro de casa, tirando-as da senzala. Uma era conhecida por Philó e a outra, por Maria Conga. Elas foram as primeiras a usarem a sobra do angu, o qual era a principal refeição dos escravos. Na falta de uma complementação de carne, a necessidade e a criatividade das negras as fizeram usar um guisado feito com umbigo de banana, embora em algumas raríssimas ocasiões as escravas, em sua linda na cozinha, escamoteavam pedaços de carne escondendo nos roletes de angu e assando em rústicos fornos feitos com cupinzeiros.



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

Desde sua juventude, Aurélio procurou exercer duro ofício, com o objetivo de ajudar a sustentar sua família. Este, vendia lenha na cidade, passados alguns anos, conseguiu emprego na Usina Esperança, como forneiro, onde era conhecido como “Sô Orelo.

Contador de muitas histórias e “causos de assombração”, embalou o imaginário e nutriu a construção das lendas da cidade. Aurélio costumava ser um grande papeador, como um autêntico “Pereira Lima”, tinha um dedinho de prosa com todos que encontrava. Em suas noites, a caminho do serviço, teve visões de criaturas típicas do folclore brasileiro, que nunca ousamos desacreditar de sua veracidade.

Grande apreciador de um vinho, passava as tardes colado ao seu inseparável radinho de pilha, que narrava os jogos de seu time do coração, o Cruzeiro Esporte Clube.

Pai carinhoso, dedicado e amigo de dez filhos, de nomes: Ivo, Maria, Nair, Floriscena, Virgínia, José, Odete, Eva, Cleusa e Estela. Avô querido e saudoso de trinta e seis netos, bisavô e tataravô marcado no coração das gerações que se seguiram.

Falecido 21/05/2005, em decorrência de complicações oriundas de problemas renais, deixou saudades, grandes recordações e ensinamentos. Seu legado vive, Aurélio está em cada história, em cada jogo de futebol clássico e nas lembranças de todos aqueles tocados por sua presença.

**MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA JÚNIOR
VEREADOR**